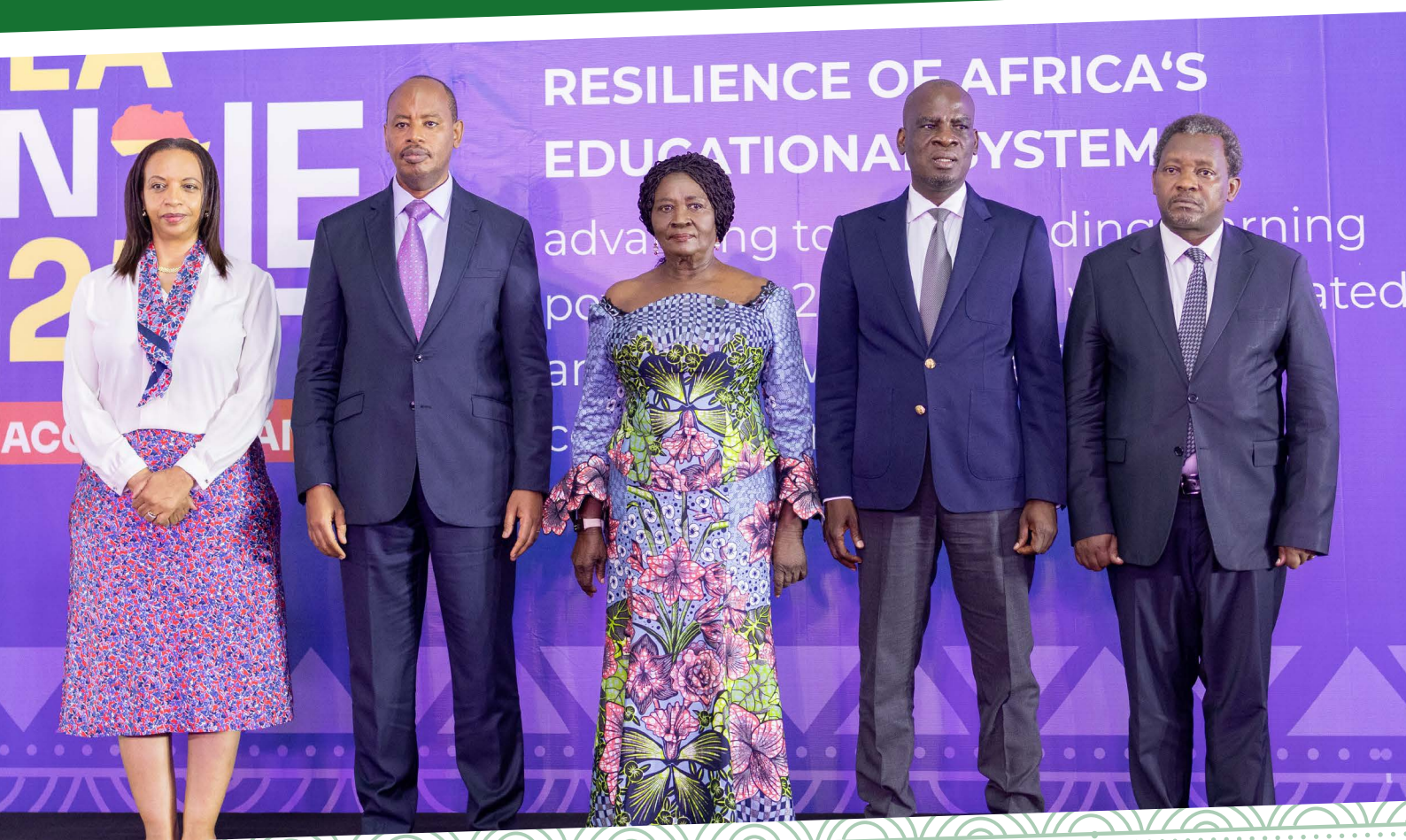




Ushirika wa Maendeleo ya Elimu Barani Afrika
الرابطة لأجل تطوير التربية في إفريقيا
Association for the Development of Education in Africa
Association pour le développement de l'éducation en Afrique
Associação para o Desenvolvimento da Educação em África



Ministry of Education
REPUBLIC OF GHANA



ADEA
TRIENNIALE
2025

29-31 OCTOBER | **ACCRA - GHANA**

PROJETO DE
DOCUMENTO
CONCLUSIVO



Novembro de 2025

triennale.adeanet.org

► 2025 ADEA Triennale



TEMA

Reforçar a resiliência dos sistemas educativos africanos: avançar no sentido de acabar com a pobreza educativa até 2035, com uma força de trabalho bem formada e qualificada para o continente e além-fronteiras



PREÂMBULO

A 2025 ADEA Triennale reuniu ministros da Educação, ministros das Finanças, chefes de delegações governamentais, altos funcionários governamentais, parceiros técnicos e financeiros, investigadores, organizações não governamentais, organizações da sociedade civil e outras partes interessadas na educação. As interações promoveram um forte sentido de propósito, apropriação e colaboração continental para melhorar a qualidade da educação no continente, na sequência do lançamento da Década de Ação Acelerada para a Transformação da Educação e o Desenvolvimento de Competências em África (2025-2034) da União Africana (UA).

África fez progressos significativos na melhoria da qualidade da educação. No entanto, é necessário fazer mais em todos os setores da educação para que o objetivo do continente seja alcançado, incluindo o fim da pobreza de aprendizagem até 2035.

Os governos africanos devem começar a tratar a educação como um investimento estratégico, e não como um custo, para impulsionar o desenvolvimento a longo prazo de África. Isso também significa construir e financiar sistemas educativos resilientes, eficientes e autossustentáveis. Além disso, uma educação africana de qualidade requer a integração do financiamento da educação na agenda nacional de desenvolvimento e industrialização. Para constituir uma base maior para o financiamento da educação, os países devem tomar medidas práticas para agregar valor às suas matérias-primas.

Precisamos de reforçar os esforços liderados pela África para melhorar a geração e a qualidade de ações políticas baseadas em dados e evidências. Além disso, é imperativo que o continente dê prioridade à aprendizagem básica, ao ensino secundário e ao ensino técnico e profissional (TVSD), ao ensino superior e à investigação científica, à liderança escolar, à preparação de professores e ao desenvolvimento profissional contínuo (CPD), à integração da tecnologia centrada no contexto, ao género, à inclusão e à adaptação climática.

A transformação sustentável da educação depende de educadores capacitados, motivados, bem formados, bem apoiados e em desenvolvimento contínuo a todos os níveis, que impulsionem a melhoria da aprendizagem desde a sala de aula até ao nível das políticas nacionais. As políticas devem evoluir de intervenções fragmentadas para quadros sistêmicos que liguem a preparação dos professores, o CPD e a responsabilização da liderança.

Abaixo estão as recomendações das deliberações da 2025 ADEA Triennale, organizadas pelos oito subtemas da conferência.

SUBTEMA 1

Reimaginar o financiamento da educação em África

1. Aumentar o investimento interno na educação para reduzir a dependência da ajuda liderada por parceiros.
2. Dedicar um mínimo de 20% dos orçamentos nacionais à educação para melhorar a qualidade.
3. Desenvolver uma estrutura continental de financiamento da educação que apoie outras estruturas continentais de educação e esteja alinhada com a Agenda 2063 da UA: A África que Queremos.



4. Focar no financiamento inovador e ético: de parcerias público-privadas (PPPs) e parcerias público-públicas (PPPs) ao financiamento baseado em resultados, com os países e es honrando seus compromissos com o Fundo Africano para a Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação (AESTIF). As normas e princípios de eficácia da ajuda devem continuar a ser aplicáveis.
5. Aumentar a transparência da governação na forma como os fundos para a educação são geridos e distribuídos.

SUBTEMA 2

Melhorar a aprendizagem básica – Progressos e desafios desde o FLEX 2024



1. Reforçar o apoio técnico a nível nacional para gerar e utilizar dados de aprendizagem básica de alta qualidade para a tomada de decisões baseadas em evidências e melhores resultados de aprendizagem.
2. Dar prioridade ao multilinguismo e à translinguagem no ensino e na aprendizagem.
3. Melhorar a adoção e a ampliação de pedagogias de aprendizagem básica contextualizadas e baseadas em evidências.
4. Melhorar a preparação para a escola, a retenção e a transição para o ensino primário e além.
5. Expandir os esforços de defesa para melhorar os investimentos ao nível básico e as melhorias nos resultados de aprendizagem, envolvendo as comunidades e os seus líderes e líderes políticos de nível médio, por exemplo, membros do parlamento.
6. Alinhar as avaliações de aprendizagem fundamental no continente com a Estratégia Continental de Educação para África (CESA) 2026-2035.

SUBTEMA 3

Transformar o ensino secundário e garantir financiamento sustentável e melhores práticas para o TVSD



1. Reforçar a transição do ensino secundário para o mundo do trabalho através da ligação intencional de licenciados qualificados a empregos e da promoção da aprendizagem baseada no trabalho, estágios e aprendizagens.
2. Colmatar a lacuna de competências, alinhando os resultados da educação com as exigências do mercado de trabalho e tirando partido do quadro de mobilidade da Área de Comércio Livre Continental Africana (AfCFTA).
3. Promover o TVSD, a educação STEM e a formação em competências digitais para preparar os jovens para o futuro do trabalho.
4. Fazer um esforço consciente para melhorar as competências sociais dos alunos, permitindo-lhes viver e contribuir positivamente para o mundo multicultural.

SUBTEMA 4

Reposicionar o ensino superior e a investigação científica

1. Incentivar a colaboração entre países e a partilha de conhecimentos - «um único dente não consegue mastigar».
2. Integrar e promover o uso responsável da inteligência artificial (IA) nas instituições de ensino superior (IES).
3. Investir em investigação e inovação para encontrar soluções para o continente.
4. Estabelecer e/ou aumentar o financiamento para a investigação para o desenvolvimento educacional.
5. Colaborar com a indústria para financiar a investigação com impacto social.



SUBTEMA 5

Utilização de evidências e tecnologia digital



1. Construir infraestruturas de gestão de dados para apoiar a formulação de políticas e a tomada de decisões, especialmente em áreas de difícil acesso.
2. Fortalecer a capacidade dos formuladores de políticas de interpretar e usar dados de forma eficaz para a reforma educacional.
3. Garantir a disponibilidade de dados de alta qualidade sobre educação e competências para divulgação e tomada de decisões.
4. Ser intencional na recolha/melhoria de dados que abranjam pessoas com deficiência, crianças fora da escola e educação não formal, para fins de inclusão.
5. Utilizar tecnologia e IA para personalizar a aprendizagem e melhorar a acessibilidade, especialmente em áreas remotas e rurais.

SUBTEMA 6

Das políticas aos sistemas e processos



1. Ir além da assinatura de políticas para o compromisso, a implementação e o acompanhamento da implementação.
2. Incorporar a geração de evidências no sistema educativo e equilibrar a partilha de conhecimentos e a privacidade dos dados.
3. Promova a harmonização regional e continental dos dados em todos os níveis de ensino.
4. Capacitar líderes políticos e formuladores de políticas para usar os dados disponíveis sobre educação e competências no cumprimento das promessas políticas e normativas feitas aos cidadãos.

SUBTEMA 7

Abordagens inovadoras e sustentáveis na liderança escolar, preparação de professores e desenvolvimento profissional contínuo

Liderança escolar

1. Fortalecer a liderança educacional afrocentrada, alinhando-a com os padrões continentais para uma liderança escolar eficaz.
2. Institucionalizar o desenvolvimento profissional da liderança escolar como um investimento rentável e um motor para uma educação de qualidade e inclusiva.
3. Capacitar os líderes escolares e responsabilizá-los pela melhoria dos resultados de aprendizagem, bem-estar e redução das desigualdades.
4. Eliminar as barreiras de género e outras barreiras de equidade para professores e líderes escolares através de estruturas transparentes de progressão na carreira nos sistemas educativos nacionais.



Preparação de professores e desenvolvimento profissional contínuo

1. Institucionalizar estratégias para integrar o desenvolvimento profissional dos professores e as reformas educativas nos sistemas nacionais para garantir a sustentabilidade a longo prazo e tornar o desenvolvimento profissional contínuo obrigatório, sistêmico e integrado nas políticas.
2. Manter a forte mudança de política em direção a modelos de formação inicial de professores combinados, escaláveis e baseados em tecnologia, que mesclam a formação presencial com plataformas de aprendizagem digital para expandir o acesso, particularmente em áreas remotas ou carentes, a fim de abordar a disparidade rural-urbana no acesso a formadores de professores qualificados.



3. Reformar as políticas educativas para adotar uma pedagogia culturalmente sensível como forma de fundamentar a educação nos contextos locais e promover a relevância linguística e cultural. Enfatizar a inclusão do ensino da língua materna e de conteúdos indígenas durante a formação inicial de professores para fortalecer a alfabetização precoce e a confiança da comunidade.
4. Institucionalizar conselhos de professores e quadros regulamentares que estabeleçam padrões de entrada, supervisionem o desenvolvimento profissional contínuo e apliquem mecanismos de responsabilização, marcando uma mudança crítica no sentido de tratar os professores como parceiros políticos e agentes profissionais da transformação educativa, em vez de implementadores passivos das diretrizes curriculares.

SUBTEMA 8

Educação inclusiva em África na intersecção entre género e adaptação climática



1. Investir e institucionalizar programas nacionais de educação de segunda oportunidade que sejam flexíveis, acessíveis e acessíveis a alunos com capacidades diversas, incluindo refugiados.
2. Garantir que os currículos em todos os níveis de ensino cultivem valores de amor, empatia e respeito pela humanidade e pelo ambiente.
3. Integrar e implementar plenamente uma pedagogia sensível às questões de género em todos os níveis de ensino.
4. Capacitar e apoiar as comunidades para que participem ativamente e sustentem o processo de aprendizagem.

CONCLUSÃO

Para concretizar a promessa de África, devemos ir além da retórica e agir com urgência e unidade. Este momento exige que colaborem entre setores — público, privado e sociedade civil — para forjar soluções enraizadas no contexto e impulsionadas por um objetivo comum. Não basta mais contar os insumos; devemos acompanhar os resultados e permanecer firmemente focados no impacto. A ADEA desenvolverá uma estrutura para acompanhar a implementação dessas recomendações antes da próxima Triennale.





Construir um futuro de resiliência e renovação significa passar de ciclos de dependência para a autossuficiência, ancorados em sistemas liderados pelos governos e informados por conhecimentos locais. No cerne desta transformação está um imperativo ousado: investir na educação para aproveitar a população jovem de África e desbloquear o dividendo demográfico do continente. Como dizemos, é hora de «investir o nosso dinheiro no nosso futuro». Isto não é um apelo à caridade — é um apelo à justiça. A educação é uma responsabilidade global e, face ao declínio da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD), devemos responsabilizar os financiadores, reforçando simultaneamente a nossa própria determinação.

Vamos abraçar um novo espírito de colaboração continental, com iniciativas como FLIGHT, AESTIF e ACSL a exemplificar o que é possível quando os governos assumem o comando. A parceria é a nova liderança, mas deve basear-se na responsabilidade e na apropriação, com reformas sustentadas que proporcionem não apenas promessas, mas resultados.

► **É hora de passar das palavras aos atos!**

ADEA TRIENNIALE 2025

29-31 OCTOBER | ACCRA - GHANA

triennale.adeanet.org